



**ESTADO DA PARAÍBA
MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA
CÂMARA MUNICIPAL**

CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTA TEREZINHA - PB.
APROVADO NA SESSÃO DE

22/05/2020
Por unanimidade
deputado

Requerimento N.º. 10/2020

Autor: FRANCISCO BEZERRA LUCENA

Assunto: Votos de pesares a família Ex-Prefeito Silvino Corcino de Medeiros

Senhor Presidente

Requeiro a Vossa Excelência e na Forma Regimental, após ouvir o Plenário, que seja encaminhado à família do Ex-Prefeito de nossa cidade, o Saudoso Silvino Corcino de Medeiros, os mais sinceros votos de pesar pelo seu falecimento ocorrido no ultimo dia 15 de maio.

JUSTIFICATIVA:

BIOGRAFIA SENHOR. SILVINO CORCINO DE MEDEIROS

A história de Silvino Corcino de Medeiros começa e se desenvolve marcada pela predestinação de um homem à frente de seu tempo em concretizar os seus pensamentos humanísticos e políticos inimagináveis por seus pares, notadamente pelas dificuldades que esse grande homem encontraria nos percalços e provações que a vida lhe poria como teste.

Como toda história real, devemos perpassar pelo início, meio e, neste caso, graças a Deus sem um fim, relatando as principais conquistas e, tão importante quanto, as derrotas, pois estas são escadas para o sucesso daqueles que sabem enfrentá-las.

Silvino Corcino de Medeiros nasceu em 03 de novembro de 1926, no Sítio Várzea Redonda, Município de Santa Terezinha/PB, filho de José Corcino de Medeiros e senhorinha Maria da Conceição, irmão de João Corcino, Manoel Corcino, Maria Corcino, Jacinta Corcino e Júlia Corcino.

Naqueles tempos de escassez não só de água, mas principalmente de políticas públicas básicas como educação e saúde, Silvino Corcino demonstrou desde pequeno com pequenas atitudes que não se deixaria levar pelo destino daqueles não nascidos em berço de ouro. Mesmo sem uma formação escolar, mas com uma sabedoria natural, os seus pais lhe mostraram que a dignidade de um homem é construída com honestidade e trabalho.

Assim, aquele pequeno menino sob os princípios da dedicação e do trabalho, cresceu como homem do campo observando os

ensinamentos do pai e da mãe. Mesmo no trabalho rural árduo, procurou conhecer o encanto das letras, ainda que de maneira restrita com a simplicidade dos ensinamentos do único Professor da comunidade onde morava.

Aos 23 anos de idade e sabendo que, ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher, conheceu e logo se casou com a jovem Iraci Simão de Lucena, sua companheira de ontem, hoje e sempre. Firmaram residência no Sítio Quixaba e da união nasceram nove filhos, cinco homens (Francisco Corcino de Lucena; Fernando de Lucena Medeiros; Francinaldo de Lucena Medeiros; Francileudo Lucena de Medeiros e José Flávio Lucena de Medeiros) e quatro mulheres (Maria de Lourdes de Medeiros Gomes; Maria Lenita Medeiros de Andrade; Luciana de Lucena Medeiros e Silvana Lucena Medeiros Camboim), hoje homens e mulheres honrados, dignos e orgulhosos por terem seguido à risca os ensinamentos de humildade, amizade e gratidão repassados pelo Sr. Silvino e a Sra. Iraci.

Mas a história da vida real com final feliz não acontece como retratada na maioria das vezes na literatura, na verdade ela exige daqueles que querem traçar o seu destino coragem, obstinação e, principalmente, esperança, o que de fato veremos nos próximos acontecimentos.

Após a união com Iraci Simão de Lucena e o nascimento dos filhos, o nosso homenageado viu-se confrontado com as dificuldades que a vida lhe testaria. Os tempos de outrora eram de profunda crise econômica e social no Brasil e se viver nas cidades já era complicado, imagine no campo com escassez de chuva e baixa na agricultura, somado a necessidade de administrar uma casa e bem criar seus nove filhos.

Para muitos seria motivo de aceitar a realidade e acomodar-se nas páginas já escritas da vida, porém Silvino Corcino jamais aceitaria ter os seus sonhos ainda não revelados jogados para o esquecimento. Em 1958 ingressou para o comércio vendendo cereais nos mercados da cidade, fato que aflorou o seu lado conversador, boa praça e amigo.

Até meados de 1965 conciliou a agricultura com o comércio de algodão, oportunidade na qual conseguiu uma melhora financeira e comprou seu primeiro caminhão, um Chevrolet 1958. Todavia, logo os cereais e algodões seriam deixados de lado para dar lugar aos cafezinhos com os amigos e as discussões sobre as necessidades do povo e a falta de oportunidades para a população rural do Município de Santa Teresinha/PB.

A vontade de mudar o que ele via e era escondido pela elite da época que se valia dos privilégios em decorrência da pobreza do povo, lhe incentivou a se candidatar Vereador nas eleições de 1966, o qual foi eleito para mandato até 1970 e, apenas por curiosidade, aponta-se que nesse período a função exercida pelo Vereador não era remunerada.



A atuação como Vereador foi prontamente reconhecida pela população de Santa Teresinha/PB, principalmente pelas comunidades rurais da Quixaba, Várzea Redonda e circunvizinhas. Viu-se naquele homem uma personalidade muito além da figura caricata do político do pão e circo, mas uma pessoa que falava a linguagem do povo simples e se entregava à realização do que falava, pois Silvino Corcino nunca foi de prometer, mas de fazer.

Engajado na atividade política lançou-se candidato a Prefeito de Santa Teresinha/PB nas eleições de 1972, decisão que para muitos era uma piada ou uma utopia, ao considerarem que o candidato seria um homem do campo e sem recursos financeiros, mas assim pensavam os homens de pouca coragem ou apenas amedrontados pela velha política elitista.

A chapa formada em conjunto com o saudoso Abel Loló sagrou-se vencedora com uma diferença de 34 votos, vencendo a oligarquia política da época e dando origem a um movimento de esperança e mudanças na vida de um povo descrente do seu próprio destino. Inúmeras foram as contribuições de sua gestão entre 1973 a 1977, que brevemente por registro histórico passo a descrever.

Na educação, o então Prefeito Silvino Corcino conseguiu o financiamento para a construção de cinco grupos escolares, beneficiando as comunidades de Lameirão, Quixaba, Passagem de Madre, Santo Estevão e Capesa. Ainda, ampliou o grupo escolar da Sede, adicionando duas salas de aula e fazendo ali funcionar o ginásio esportivo. Também, manteve convênios com os Projetos Logos-Dois e Mobral, implantando 13 postos de alfabetização com 53 Professores na ativa. Foi pioneiro na distribuição de bolsas escolares para alunos de baixa renda.

Na saúde, destinou um veículo para o transporte daqueles que necessitassem de um tratamento emergencial nas cidades mais estruturadas, ao adquirir um Jeep modelo 1974; mantinha um médico e uma dentista à disposição da população; assim como, efetivou a política de distribuição de medicamentos aos mais necessitados.

Na comunicação, interligou a sede da Prefeitura à zona rural com a instalação de linhas telefônicas nas localidades de Cachoeirinha, Escondido, Pitombeira, Passagem de Madre, Capesa, Ribeirão, Queimadas e Conceição. Ainda, efetuou conexão com a cidade de Patos/PB com a construção de boa parte de posteação em cimento. Por fim, instalou a famosa televisão no centro da cidade, fato que despertou a curiosidade do povo para finalmente ver aqueles que somente ouviam através das ondas do rádio, foi uma festa.

Nas estradas, o então Prefeito foi responsável por construir um trecho de 6 quilômetros, ligando a BR-341 às comunidades Capesa, Cipó e Santo Estevão, assim como implantou diversos mata-burros em madeira e trilhos em diversas localidades rurais. Para tais serviços adquiriu um trator Massey-Ferguson, comprado à Mesbla S.A. **No abastecimento**, fez um convênio com a



SUPLAN para abastecer com água a população por meio de chafarizes e lavanderia.

Para não nos delongarmos nas várias contribuições realizadas pelo homenageado, concluímos com a sua elogiada gestão financeira e honesta, considerando o trabalho desenvolvido com os poucos recursos financeiros. Além disso, a administração de Silvino Corcino não seria possível sem a dedicação e confiança de sua equipe, aqui registrado o agradecimento ao então **Vice-Prefeito Bernabel Alves da Costa**; o **Secretário Etenildo Rodrigues**; o **Tesoureiro Aurélio Alves de Souza**; e os **demais servidores** da Prefeitura que contribuíram para aquela mudança histórica na forma de fazer política.

Considerando os fatos narrados até o momento, seria de imaginar a continuidade progressiva da política realizada por Silvino Corcino, porém veremos que o destino muitas vezes não depende apenas das nossas forças, mas de uma série de fatores os quais nem sempre serão nos revelados, pois ficam nos recônditos dos mistérios da vida.

Sem mais filosofar, Silvino Corcino se candidatou à reeleição no ano de 1982 e com forte apelo popular seguia para mais uma vitória, entretanto houve uma mudança na legislação eleitoral com a instituição do voto vinculado, fator decisivo em sua derrota, apesar de individualmente ter obtido mais votos dos que os seus concorrentes.

Sem deixar-se abalar e sentindo que tinha o apoio da população que clamava por sua forma de fazer política, não se acovardou e lançou-se candidato nas eleições de 1988 em uma disputa com a velha política elitista que tinha o aporte financeiro de outros grupos e que se utilizaria de subterfúgios obscuros para conquistar o poder a qualquer custo.

Com a sua invejável coragem e incentivado por seus amigos, fez a sua política de sempre, pautada na conversa e demonstração do que poderia fazer, mostrando que sua família não era apenas sua esposa e filhos, mas o povo de Santa Teresinha/PB. No dia da votação, havia toda uma expectativa dos seus amigos e familiares para um novo capítulo político, tanto o é que parte da população polvorosa e certa de sua vitória lhe carregaram em seus ombros antes do anúncio final, lhe conferindo a vitória de fato, aquela conquistada somente pelos grandes estadistas.

A contagem dos votos era esperada por todos em suas casas ouvindo o rádio ou na praça central. Pela madrugada foi anunciado o fatídico resultado e com ele uma nuvem de decepção e desconfiança da maioria, o candidato Silvino Corcino havia perdido a eleição com a mínima diferença de sete votos.

Como sem saber o que tinha acontecido, a multidão ia se dispersando e com eles a esperança do retorno daquele trabalhador rural

destemido. A tristeza perdurou por dias e por muitos anos se proliferaram notícias de fraudes na contagem das cédulas, fato nunca sequer investigado.

Nesse cenário, as cortinas da política de Silvino Corcino se fecham ao decidir não mais concorrer nas posteriores eleições, talvez não por sua vontade (o que acreditamos), mas para preservar sua família a qual sempre colocou em primeiro lugar. Silvino Corcino deixou a política, mas esta nunca o abandonou tendo sido procurado para conselhos e apoio pelos futuros candidatos da querida Santa Teresinha/PB.

Para muitos a política é uma oportunidade de crescer financeiramente, de galgar poder e privilégios, mas todos que conhecem Silvino Corcino sabem que, para ele o melhor da política foi fazer amizades, ajudar aqueles que lhe procuravam, mesmo que tirasse um trocado da feira, poder conversar e tomar um cafezinho com os seus iguais, nada além disso.

Silvino Corcino viu os seus filhos crescerem, formarem-se e constituírem famílias, das quais surgiram netos e bisnetos, mas essa história do futuro não caberia nessas poucas páginas. O certo é que o homenageado se eternizou na história de Santa Teresinha/PB e no amor de sua vasta família.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA
TEREZINHA-PB. CASA GERALDO LUIZ CAMBOIM. EM, 22 DE MAIO

2020.



FRANCISCO BEZERRA LUCENA
Vereador